

# CORREIO DO SUL

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director e editor: MÁRIO LYSTER FRANCO

Redacção e Administração  
P. de Ferreira d'Almeida, 14  
F A R O

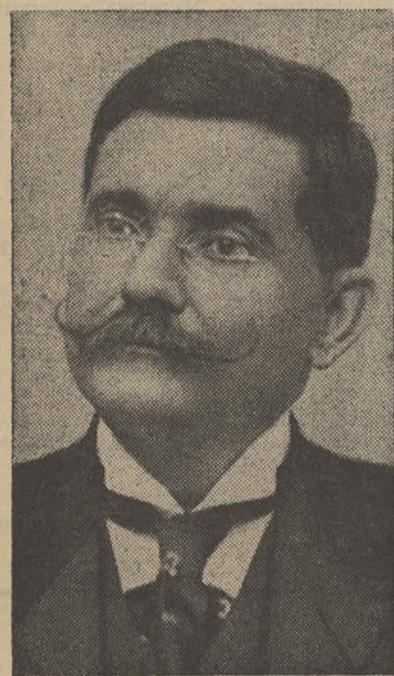
Proprietário  
ALVARO DE LEMOS  
(Herdeiros)

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA «UNIAO»  
Telef. 22319 — FARO

## UMA ROMAGEM DE SAUDADE

Pelo Dr. J. Rita da Palma

OS antigos alunos do Liceu de Faro vão realizar mais uma Romagem de Saudade. Isto significa que aqueles que passaram como estudantes pelo Liceu de Faro nunca mais esqueceram esse tempo, este Liceu e esta cidade de Faro. Não esqueceram o tempo porque este devia ter sido o melhor da sua vida. Começaram a frequentar o Liceu quando haviam saído da Infância, quando os seus olhos começaram a abrir-se para o Mundo, e só o deixaram quando a sua Mocidade estava já em flor e o seu Espírito com os horizontes já delineados, o que o mesmo é dizer que foi no tempo que frequentaram o Liceu de Faro que tomaram consciência da sua vida e do rumo que convinha dar-lhe e, portanto, que foi nesses poucos anos da sua existência que se forjaram e modelaram os pilares em que deveria assentar o seu Futuro. Foi assim um tempo de estudo, de formação intelectual e de primeira



O POETA RODRIGUES DAVIM durante sucessivos anos um dos grandes impulsores das festas do 1.º de Dezembro

## Movimento judicial

PELO movimento judicial há dias promulgado, foi promovido à Relação, continuando a desempenhar, em comissão, o cargo de Auditor Fiscal junto da Alfândega de Lisboa, o Juiz de Direito de 1.ª classe, nosso estimado assinante e prezado amigo, sr. Dr. João António de Oliveira Reboredo e foi nomeado para o lugar de Corregedor-Presidente do 2.º Círculo Judicial de Lisboa, o também Juiz de Direito de 1.ª classe, igualmente nosso estimado assinante e conterrâneo, sr. Dr. Henrique José da Fonseca Ramalho Ortigão.

Aos distintos magistrados do «Correio do Sul» envia, pelo facto, as suas afectuosas saudações. Também o Juiz de Direito de 1.ª sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, que exercia funções de juiz auxiliar, foi colocado no Tribunal de Execução das Penas de Lisboa e o sr. Dr. Agostinho de Castro Martins, Juiz de Direito de 3.ª, foi transferido para a comarca de Vila Real de Santo António. A ambos o «Correio do Sul» apresenta os seus respeitosos cumprimentos.

## III Curso Luso-Espanhol SOBRE ECONOMIA e promoção de empresas Turísticas PROPOSTO para o ALGARVE em 1971

CONFORME tem sido noticiado realizou-se há dias em Espanha, em feliz e oportuna promoção do Instituto de Estudos Turísticos da nação vizinha e do nosso Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, o «II Curso Luso-Espanhol sobre Economia e Formação de Empresas Turísticas». Levado a efeito na magnífica estância de turismo de Torremolinos, o Curso teve o patrocínio da

Direcção-Geral de Promoção de Turismo do Ministério de Informação e Turismo de Espanha e da Direcção-Geral de Turismo da Secretaria de Estado da Informação e Turismo de Portugal. Larga foi dessa forma a representação que, sob a presidência do sr. Engenheiro Alvaro Roquette illustre Director-Geral do Turismo do nosso País se deslocou a Espa-

4.ª PAGINA

## Bernardo de Passos e TAVIRA em Conferências na Casa do Algarve



NA Casa do Algarve, em Lisboa, realizou-se há dias uma brilhante sessão de homenagem à memória do grande poeta algarvio Bernardo de Passos, que foi um dos fundadores deste jornal.

Apresentada à assistência pelo presidente da direcção do mesmo organismo regional, o nosso estimado colaborador e prezado amigo, sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, nela proferiu uma interessante conferência sobre a vida e a obra do Poeta, a também distinta

poetisa taviresente, sr.ª D. Maria Leonor Gomes de Meo e Horta, tendo sua filha, a sr.ª D. Maria Filomena Horta Santos, com a fina sensibilidade e facultades de interpretação que todos lhe reconhecem, lido alguns dos mais lindos versos do notável lirico algarvio.

A sessão foi extraordinariamente concorrida, tendo falado também sobre o Poeta homenageado, o illustre algarvio seu conterrâneo, sr. Dr. José de Sousa Carrusca, que foi elemento preponderante da comissão que há anos promoveu o levantamento do monumento a Bernardo de Passos, na simpática vila de São Brás de Alportel, que teve a honra de lhe ter sido berço.

Outra conferência há dias realizada na Casa do Algarve, foi levada a efeito pelo sr. Capitão João José Encarnação Gomes e subordinou-se ao título de «Tavira do Passado e do Presente».

2.ª PAGINA

## HOMENAGEM a António Libânio Correia

TAL como já noticiamos e apenas com ligeira alteração de data, que foi posteriormente modificada, é já no próximo sábado, dia 21, que, pelas 13 horas, se realizará, na Casa do Algarve, em Lisboa, a cerimónia da imposição das insígnias da Comenda da Ordem de Benemerência, que foi recentemente agraciado pelo Governo o nosso illustre comprouviano e prezado amigo, sr. António Libânio Correia, prestimoso sócio da mesma instituição e dedicadíssimo presidente da sua Comissão de Benemerência. A imposição será feita pelo sr. Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, illustre Governador Civil do Distrito, que em seguida presidirá a um almoço de homenagem ao mesmo benemérito algarvio.

As inscrições para o almoço têm estado abertas na Casa do Algarve, não apenas para os sócios da mesma instituição, mas para todos os amigos e admiradores da homenagem que nele queiram e possam tomar parte e resultarem extraordinariamente numerosas.

## Eng.º Neto Caboz novo Presidente da Câmara de Olhão

SEGUNDO informações vindas a público, já foi enviada para a folha oficial e já terá mesmo sido publicada quando o nosso jornal for distribuído, a portaria do Ministério do Interior que concede ao nosso prezado amigo sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão a exoneração que pediu do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Olhão e que nomeia para o desempenho do mesmo lugar o também nosso prezado amigo sr. Eng.º João Deodato Neto Caboz, que exerce idênticas funções em Portimão e que delas será considerado exonerado logo que seja investido no seu novo cargo.

Confirma-se desta forma a notícia que já era quase do domínio público e o «Correio do Sul» deseja ao sr. Eng.º Neto Caboz as maiores felicidades no exercício das funções que vai agora desempenhar no concelho da sua naturalidade.



Os Paços do Concelho de Tavira

2.ª PAGINA

## A GRANDE META

Por Joaquim A. Nunes



COM mais ou menos lentidão, com maior ou menor sacrifício o homem tem conseguido, através dos tempos, o bem estar que hoje desfruta. Muito embora esse bem estar não esteja repartido equitativamente, como seria para desejar e é sobejamente conhecido, a verdade, porém, é que ele se generalizou, por vezes, até ao último grau da escala de meios. A luta pela vida tornou-se menos violenta e agressiva, é certo, mas nem por isso menos trabalhosa, exigindo mesmo mais persistência

e mais aplicação pela necessidade de individualização e valorização pessoal.

As preocupações de cada um começam agora mais cedo porque a caminhada a empreender para alcançar uma posição na vida é mais longa e esta tem que ser vencida pelo próprio com o seu esforço, a sua vontade e a sua inteligência, não sendo possível artifícios de qualquer espécie — é a escolaridade, a profissão e especialização o alvo. São as armas convencionais e reais para se entrar no campo da luta pela evolução, promoção social e bem estar — a grande meta.

A medida que a população aumenta — e isso é inofismável e já vai sendo motivo de apreensões sérias — aumenta também a necessidade de guiar cada vez mais e me-

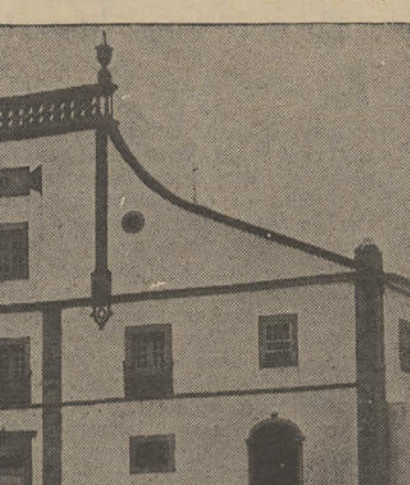
4.ª PAGINA

## O TEATRO LETHES DE FARO E O TEATRO DE S. CARLOS DE LISBOA

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

OS Algarvios residentes em Lisboa têm a sua Casa Regional na Rua Capelo, ao lado do Governo Civil e muito perto do grandioso e bem decorado Teatro Nacional de S. Carlos.

Conta Eduardo de Noronha, no seu curioso livro intitulado «Pina Manique», que este teatro foi construído em 1793, apenas no curto espaço de seis meses, que custou um total de 165 845\$196 réis, e deveu-se principalmente ao dinamismo do Dr. Diogo Inácio de Pina Manique que foi Intendente Geral da Polícia e Administrador Geral da Alfândega do Açúcar.



O Teatro Lethes, de Faro

Reinava em Portugal D. Maria I, e a sua inauguração foi assinalada por um memorável espectáculo com a ópera «La Ballerina Amante», do compositor Cimarosa. Quem conheça um pouco da História da Música do nosso País sabe que os Braganças foram cultores apaixonados desta Arte, e de tal modo que o Catálogo da Livraria de Música escrito pelo Duque de Bragança, que mais tarde foi o rei D. João IV, e de que sómente existem dois exemplares em todo o Mundo (um, na Biblioteca Nacional de Lisboa e outro na de Paris), ainda hoje é consultado pelos musicólogos internacionais para conhecerem o que sobre Música se sabia na Idade Média e Moderna, até 1640.

Aproveitamos a oportunidade para perguntar à direcção do Teatro Nacional de S. Carlos quando é que ela repõe a linda ópera «D.

2.ª PAGINA

## Homenagem ao Dr. António Alberto Monteiro

POR virtude da passagem de mais um aniversário da sua investidura nas importantes funções de Presidente da Direcção da Caixa de Previdência do Distrito do Porto, foi no passado dia 11, alvo de eloquente homenagem por parte dos funcionários que prestam serviço na mesma instituição corporativa, o nosso estimado assinante e prezado amigo, sr. Dr. António Alberto Monteiro.

Tratava-se do 8.º aniversário da sua posse no referido cargo e aqueles funcionários e numerosos amigos do sr. Dr. António Monteiro

2.ª PAGINA

## PADRE Virgílio Resende

NA Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com toda a felicidade, o distinto sacerdote Rev.º sr. Padre Virgílio Vieira Resende, dedicado Administrador da Tipografia União e do nosso estimado colega «Folha do Domingo», por cujo completo restabelecimento fazemos ardentes votos.

2.ª PAGINA

## NOVA exposição no HOTEL FARO

NAS salas do HOTEL FARO, é inaugurada, no próximo sábado, 21, mais uma exposição de um artista algarvio, cujos trabalhos estão sendo aguardados com o devido interesse.

Trata-se do sr. Cristiano Ce-rol, nascido em Lagos, em 1945, e que, tendo estudado desenho e pintura apenas no curso liceal, tem desenvolvido a sua actividade artística principalmente no campo da publicidade e das artes gráficas. Expôs pela primeira vez, já este ano, num salão colectivo em Lagos e os seus desenhos caracterizam-se por um sentido inteso de subjectividade, inspirados em cenas banais do dia a dia em que, por vezes, até a própria ideia não transcende a forma. Só nessa medida o artista deseja que eles possam servir de meditação.

# BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 19, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Josefa Gonçalves Pires e D. Maria Isabel Bentes de Albuquerque Rebelo e o sr. José Gonçalves Pinto.

Em 20, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Pinto Coelho, D. Maria de Lourdes Júdice de Magalhães Barros da Costa Santos e D. Maria Genoveva Peres, as meninas Maria da Conceição Lyster Franco David e Maria de Santo Agostinho Castro Barbosa e os srs. Alvaro Farinha de Lemos e António Ferreira Vaz de Mascarenhas.

Em 21, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Líliana Martins Jacinto e D. Maria Amélia Fins Franco Machado e os srs. Major António Alberto Carrilho Cavaco e José Félix Pontes.

Em 22, as sr.<sup>as</sup> D. Clarice da Palma Vaz e D. Maria Augusta Pereira Morgado e o sr. Duarte Nuno Martins da Encarnação Afonso.

Em 23, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Franco Soares Alexandre da Graça Mira, os srs. Eng.<sup>o</sup>-Geógr. Dr. José António Madeira, José Cavaco Vieira, Clemente Pereira Marques, Carlos José Pinto e João Viegas Faisca e o menino Armando Manuel Mendes Rosa.

Em 24, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Otília Guerreiro de Lima Pacheco Nobre e D. Eva Duarte Severino Veiginha e os srs. José António das Ne-

ves Galhoz, José Jacinto Miguel Pedro e António Manuel de Mendonça Lisboa Mendes.

Em 25, as sr.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> D. Maria Júlia do Nascimento Costa e D. Maria Antonieta Seruca de Carvalho Salgado e a menina Maria Emília Vasconcelos Nunes.

Encontra-se bastante melhor da doença que ultimamente o acometeu, o sr. João Valladares de Aragão e Moura, antigo Procurador à Câmara Corporativa e nosso velho amigo e estimado assinante em Loulé, por cujo completo restabelecimento fazemos sinceros votos.

A fim de assistir à homenagem prestada a seu pai, o nosso prezado amigo, sr. Virgílio Ferreira Fagulha, facto a que noutro lugar nos referimos, esteve em Faro a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel de Oliveira Fagulha Policarpo, acompanhada de seu marido, o sr. Prof. Doutor Armando Ponce Leão Policarpo, distinto catedrático da Universidade de Coimbra.

Esteve em Faro, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o distinto médico hidrologista, nosso estimado comproviciário, ilustre colaborador e prezado amigo, sr. Dr. José Aboim Ascensão Contreiras.

Depois de uma larga temporada de permanência na Praia de Faro, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado conterrâneo e assinante, sr. Henrique E. Vespasiano.

Acompanhado de sua esposa, tem estado em Faro o sr. João Luís dos Reis, o nosso velho amigo e estimado comproviciário e assinante em Lisboa.

## Bernardo de Passos E TAVIRA em conferências na Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Apresentado à assistência pelo também nosso estimado colaborador sr. Dr. António de Sousa Pontes, o orador começou por fazer uma resenha dos aspectos mais notáveis da história da linda cidade algarvia, falando das lendas de moiras encantadas; da tomada da cidade aos mouros por D. Paio Peres Correia e da existência da velha Balsa nos arredores de Tavira, salientando que nela se efectuam escavações desde 1750, mas que o melhor se encontra por descobrir, vendendo os trabalhadores rurais por qualquer preço os achados que lhes vêm às mãos. Referiu ainda várias efemérides locais, assinalando alguns dos seus monumentos, recordou a grandeza do seu porto e apresentou algumas estatísticas populacionais desde 1422.

Numa segunda parte do seu trabalho, versando a Tavira do presente, o sr. Capitão Encarnação Gomes pôs em equação alguns dos mais importantes problemas locais, classificando Tavira como a cidade mais abandonada do Algarve. Terminou pedindo a atenção de todos os tavirenses para que a cidade se recomponha do estado deplorável em que se encontra e para que volte a ter o esplendor das outras eras, dado que não lhe faltam para isso boas condições naturais.

## Homenagem ao Dr. António Alberto Monteiro

(Continuação da 1.ª página)

promoveram uma sessão solene em que vários oradores se referiram à acção desenvolvida e à obra levada a efeito pelo homenageado, cujo perfil traçaram, pondo em relevo os seus dotes de inteligência e de carácter e o dinamismo que o caracterizava.

Agradecendo no final o sr. Dr. António Alberto Monteiro afirmou que a obra realizada pela instituição não era propriamente sua mas de todo o funcionalismo que nela prestava serviço e cujas qualidades enalteceu. Actualmente, a Caixa de Previdência do Distrito do Porto tem a seu cuidado mais de 180.000 beneficiários, podendo considerar-se por isso a maior do País. Tratava-se assim de uma nau difícil de conduzir, mas o espírito de equipa que se verifica no exercício da sua acção, permite que ela se possa considerar eficaz e progressiva, em prol da causa corporativa e do bem estar social em que todos se encontram empenhados. Teve também palavras de muito apreço e reconhecimento para a imprensa e demais órgãos da informação.

O «Correio do Sul» associa-se à simpática homenagem, enviando ao sr. Dr. António Alberto Monteiro as suas afectuosas saudações.

## A P.S.P. INFORMA

DO Comando da P. S. P. de Faro recebemos a seguinte nota:

Por ter sido apresentada queixa nesta Polícia, por Fernando José Carminho, proprietário da Casa Dione, por suspeitas de furto ali praticado, foram iniciadas as averiguações onde se verificou que igualmente vinham sendo praticados furtos nos seguintes estabelecimentos de fazendas: — Rílviera; Montreal e Salomé; os dois primeiros, pertencentes a António Manuel e o último a Joaquim Duarte Ribeiro Arenga, cujos proprietários também apresentaram queixa.

No decorrer das diligências, averiguou-se serem autoras dos furtos praticados na Casa Dione, Maria Otília de Sá Rodrigues Correia, Ana Paula Simões do Carmo Pinto e Maria Elisabete Teixeira Neto, que nela eram empregadas.

Na Casa Rílviera, Dina Júlia Rodrigues Catarino e Maria Luísa Galvão Martins, que nela eram empregadas.

Na Casa Montreal, Maria Eugénia dos Santos, ali empregada.

E na Casa Salomé, Edite Rosa Nascimento Cabrita, Cidália Maria do Carmo Carapuecinha, Nidia Maria Martins Melo e Fátima Maria Martins Melo, também nela empregadas.

Estes furtos vinham sendo praticados, a alguns deles desde há vários anos a esta data.

Averiguou-se também que em alguns destes furtos se encontravam implicadas como receptoras Leocádia Segunda Mónica da Silva, mais conhecida por Ermelinda, e Cesaltina Gonçalves de Sousa e, como encobridoras, Marcelina Pereira Machado, Ercília Rodrigues dos Santos, Maria Eduarda dos Santos da Cruz Baíão, Isabel da Conceição Gonçalves, Leonor Barrão Afonso Aguilhas, Antonia Silvério Parreira e Teresa Maria do Carmo Zeverino.

Todas as intervenientes, residem nesta cidade, à excepção de Edite Rosa Nascimento Cabrita, que reside presentemente na Província Ultramarina de Moçambique; Nidia Maria Martins Melo a residir em Fogueiro — Cova da Piedade; Cidália Maria Eusébio do Carmo Carapuecinha que reside em França, e Marcelina Pereira Machado, residente em Olhão.

Foi apreendido, quase na totalidade, o produto dos furtos, que se compunha de roupas próprias para senhora na sua maior parte e outros, o que se presume atinja a importância de 150.000\$00, aproximadamente.

O processo, que é bastante volumoso, foi concluído e remetido nesta data, ao Tribunal Judicial desta Comarca, juntamente com os artigos apreendidos.

Faro, 10 de Novembro de 1970.

O «CORREIO DO SUL» vende-se em Lisboa na Tabac. Mónaco — Rossio

# O Teatro Lethes de Faro e o Teatro de S. Carlos de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

João IV», de Rui Coelho.

Esta ópera, que tem por tema musical a composição «Cruz Fidelis», atribuída a D. João IV, foi cantada pela primeira e única vez no Teatro de S. Carlos, em 1940, durante as Comemorações dos Centenários, aquando da reabertura deste teatro, após as obras de decoração artística que então lhe foram feitas, em pouco mais de seis meses.

Os Algarvios que em Lisboa apoiam a sua Casa Regional e nela se reúnem periodicamente, para ouvir falar dos problemas de cultura, económicos ou turísticos da sua Província natal, como os de um Colóquio que se pretende realizar em breve, passam pelo centro intelectual e artístico por excelência de Lisboa, assim como da mais requintada elegância.

O Chiado foi, e será ainda durante muitos anos o local preferido pelos habitantes da cidade e pelos forasteiros, para apreciarem as últimas novidades literárias, admirarem os escritores e políticos da geração decorrente ou as senhoras elegantes que frequentam as suas casas de chá e dão rendez-vous no Teatro de S. Carlos. São principalmente as óperas dos compositores italianos e os espectáculos de ballet que têm o condão de encher completamente aquele lindo teatro, disputando-se os seus lugares, não obstante o mesmo espectáculo ser exibido três vezes, uma delas no Coliseu dos Recreios.

E de todos sabido que o surto de turismo algarvio se afeverou nas salas da sua Casa Regional de Lisboa, a partir do II Congresso Regional Algarvio, de 1952. Foram os estudos pertinentes do eng.<sup>o</sup> geógrafo Dr. José António Madeira, sobre climatologia comparada das praias algarvias com as das melhores estâncias mundiais e, sobretudo, com as do Estoril, que animaram as direcções subsequentes da Casa do Algarve de Lisboa, presididas pelo falecido major Mateus Moreno, a promover uma série de conferências na sua Casa Regional, de propaganda às belezas naturais e demais condições de fomento de turismo algarvio.

Ora sucedeu que, em 1954, a Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, presidida, como ainda hoje, pelo dinâmico Herenegildo Neves Franco, e assistida pelo culto e viajado major Nascimento Moura, já falecido, por José Raul da Graça Mira, director administrativo da Sacor e pelo signatário, teve uma entrevista com o director do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, Dr. José Manuel Costa, a quem expôs as dificuldades que os turistas estavam tendo no Algarve, por falta de alojamentos condignos. Perdia-se assim a oportunidade de se obterem receitas substanciais para a Província para o País, com a vinda de estrangeiros, como então já sucedia na vizinha Espanha, na Itália e noutros países.

A Casa do Algarve teria pois de parar com as conferências de propaganda da sua Província, a que os jornais diários da Capital estavam dando merecida publicidade. Por outro lado, pintores como Falcão Trigo e Jaime Murteira prestavam as suas telas maravilhosas, de temas algarvios, para serem expostas nos principais estabelecimentos comerciais da Baixa de Lisboa, como na Loja das Meias, no Rossio, ou nos David, no Chiado, cujo proprietário declarou que abria uma excepção para o Algarve por ter uma paixão especial pela panorâmica que da Serra de Monchique se observava sobre a Província e toda a sua costa e até sobre o Alentejo.

## FEIRA DA GOLEGÃ Todos os anos diferente

MUITO se tem escrito sobre a Feira da Golegã, a tradicional feira de S. Martinho, onde os homens da lezíria os grandes senhores com casa na cidade, os campinos, os ciganos, a gente da enxada, os criadores de gados, os vendedores de loçã acorrem atraídos pela promessa das castanhas e da água pé dos bons negócios e das montadas esgulas e nervosas.

Muito se tem escrito, é certo, mas a «Flama» — sem dúvida a melhor revista portuguesa — encontrou um novo ângulo para a apresentar aos seus leitores no número agora posto à venda.

Ao longo das 88 páginas podemos ainda ver na «Flama» assuntos do maior interesse, como seja: sensacional entrevista com os rebeldes do Quebec; os grandes problemas dos aviões gigantes; a morte do General De Gaulle, e tantos outros.

Do Mestre Falcão Trigo ouvimos que recebera, de colecionadores holandeses, uma encomenda de numerosas telas da região dos «Olhos de Água», o que o levava a supor que qualquer empreendimento ali iria surgir — como, de facto, mais de 10 anos passados viria a verificar-se.

Ora sucedeu que o sr. Dr. José Manuel da Costa, depois de elogiar a «doença do Algarve» que existia nos directores da sua Casa Regional de Lisboa, mas que ele muito admirava, declarou que estavam na forja as leis do Fundo do Turismo, ao abrigo das quais os homens de iniciativa e com algum capital, poderiam construir hotéis e liquidar os empréstimos de metade do valor do edifício e do seu apetrechamento, em 20 prestações anuais, iguais, a partir do sexto ano após o início da exploração e sem pagamento de juros. Foram publicadas as leis n.<sup>as</sup> 2 073, de 23/12/1954 e 2 088, 4/6/1956 que consignam ainda outras regalias de isenção de contribuições predial e industrial.

E, então, aquilo que parecia uma utopia, verificou-se, como é do conhecimento geral, primeiro na capital, e depois no Algarve.

Não obstante a falta de mão-de-obra e de artistas especializados, os Hotéis e as Residenciais começaram a aparecer e a preencher a referida grande lacuna. É claro que não podemos esquecer-nos que os deputados do Algarve também bastantes vezes, no Parlamento, afinavam no mesmo diapásão do Regionalismo da Casa do Algarve, ajudados pela alavanca poderosa da Imprensa de Lisboa e da Província.

Até que chegou a vez de se pedir a reabertura do teatro de ópera, música e declamação, de Faro, chamado Lethes.

Neste teatro e desde 1845 até 1920, cantaram-se muitas óperas por artistas profissionais e amadores, alguns dos quais também actuaram no teatro de S. Carlos, de Lisboa. Foi ele um centro de cultura artística do Algarve que deu à cidade de Faro e aos seus habitantes um bom nível cultural e educativo.

Mas a palavra Lethes que a mitologia diz que foi o rio do esquecimento, se teve o condão de fazer esquecer os desentendimentos políticos existentes no Algarve em 1845, também trouxe consigo a ideia da indolência em certos aspectos da vida.

Ora, a urgência da reabertura do Teatro Lethes, dentro das suas funções artísticas, justifica-se cada vez mais perante a doença do bocejo que está atacando certa classe de turistas que não se contentam com a exibição do requentado chá do folclore algarvio.

E para se ajuizar de que assim é, basta verificar a nacionalidade dos frequentadores habituais dos espectáculos do teatro de S. Carlos ou das diferentes séries de concertos que actualmente se exibem nos auditórios da Gulbenkian, no Tivoli, no Teatro de S. Carlos, etc.

Mas o Lethes, de Faro, foi, em 1967, subsidiado com 1 200 contos para as obras de restauro: de construção civil, para a armação do palco, instalação eléctrica e decoração artística.

Porém, por fatalidade que persegue o nome Lethes, decorreram 4 longos anos para apenas se gastarem 500 contos em obras, dos mencionados 1 200 contos.

Não obstante, durante esses 4 anos, construíram-se grandes edifícios para o Turismo em todo o Algarve e mesmo em Faro há engenheiros que se gabam de nunca ter falta de operários para a sua actividade de construção civil. E segundo uma exposição feita recentemente ao Ministério das Obras Públicas, pela firma Algarvesol, ela dá trabalho actualmente a 60 operários, entre os quais se contam pedreiros, carpinteiros, marceneiros, electricistas e decoradores para as suas lindas vivendas.

Parece, pois, que bastava pedir a colaboração desta empresa, ou de outra do género, para rapidamente se acabarem as obras do Lethes, tanto mais que havia possibilidade de obter mais dinheiro para restantes obras que excedessem a verba de 1 200 contos, obtida do S. N. I..

Em face dos seis meses que a história diz que demorou a construção do teatro de S. Carlos, em 1873, e quase dois séculos passados, concluímos por perguntar, qual foi o progresso que a electrónica, aplicada aos ordenadores e aos métodos de programação à distância e de fiscalização a par e passo — chamados de PERT — produziu nas obras do teatro Lethes de Faro, ou nas do Conservatório Regional do Algarve, de que a direcção da Casa do Algarve em Lisboa, se ocupou, pela primeira vez, em 1935...

Lisboa, 12-XI-70

A. de Sousa Pontes

# NECROLOGIA

● DR. FELISBERTO ASCENSO DA SILVA METELO

Causou verdadeira consternação em todo o Algarve, o falecimento inesperadamente ocorrido em Portimão, no passado dia 11, do nosso estimado assinante e velho amigo, sr. Dr. Felisberto Ascenso da Silva Metelo, que desde 1948 exercia as elevadas funções de Reitor do Liceu Nacional da mesma cidade e que nela desfrutava de todo o apreço e de muitas amizades e simpatias. Tendo estado durante alguns dias doente, encontrava-se já praticamente restabelecido e regressara ao serviço, nada fazendo prever tão triste desenlace. Professor efectivo do 9.º Grupo do Ensino Liceal, o saudoso extinto, que nascera em Santa Clara, concelho de Almodôvar, era filho de D. Maria Joaquina da Silva Ascenso e do prof. António Ascenso, ambos já falecidos mas de quem se conserva ainda grata recordação, e irmão do sr. Dr. José Ascenso, também professor efectivo de Ensino Liceal, que até há bem poucos anos exerceu, com superior critério, as funções de Reitor do Liceu desta cidade. Tendo feito os seus preparatórios no Liceu de Faro, o sr. Dr. Felisberto Ascenso frequentou as universidades de Lisboa e de Coimbra e iniciou a sua actividade profissional em 1942, no então Liceu Municipal de Portimão, tendo exercido também depois nos liceus de Beja e Faro. Efectivado no Liceu de Chaves, no ano lectivo de 1947/48, foi logo no ano seguinte colocado como Reitor do Liceu de Portimão, funções em que, com geral agrapamento se conservou até à morte. A sua dedicação e meritória actividade se ficou principalmente devendo a ascensão do mesmo Liceu à categoria de Nacional e ainda a construção do excelente edifício em que o mesmo se encontra desde há anos funcionando. Ultimamente exercia também as funções de Director da Escola Preparatória de D. Martinho de Castelo Branco, criada na mesma cidade.

O sr. Dr. Felisberto Ascenso da Silva Metelo, que contava 61 anos, deixa viúva a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Leonor Belchior da Silva Metelo e era pai da menina Maria Eduarda da Silva Metelo e do sr. Eng.<sup>o</sup> José da Silva Metelo. A sua morte foi, como já acentuamos, geralmente sentida e o corpo esteve depositado na Igreja do Colégio, daquela cidade, onde o velaram sucessivos turnos de professores e estudantes dos vários estabelecimentos de ensino portimonense e foi celebrada Missa de corpo presente. O funeral realizou-se para o Cemitério de Faro e revestiu-se do carácter de uma grande manifestação fúnebre.

Sentindo o seu desaparecimento, o «Correio do Sul» apresenta a toda a família enlutada a expressão do seu pesar.

Também faleceram:

● EM FARO: O sr. José dos Santos Seipa, antigo proprietário da Sapataria Atlas, pessoa muito conhecida e geralmente estimada. Deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Custódia Augusta Nabo Serpa e era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Julieta Serpa Torres Vieira e dos srs. Luís Alberto e Rui Carlos dos Santos Serpa.

● EM LISBOA: A sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria do Carmo Clemente Ernesto, de 38 anos, natural de Faro casada com o sr. César da Fonseca E. nesto e mãe da menina Elzabete do Carmo Clemente Ernesto. O funeral realizou-se para o Cemitério de Monte de Caparica.

— A sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Lúcio Gonçalves, de 78 anos, natural de Alte, casada com o sr. Francisco Guerreiro Gonçalves e...

**CARAMELO**  
LICOR DE CACAU E OVOS

mãe da sr.<sup>a</sup> D. Nidia Maria Graça Mira e do sr. José de Sousa da Graça Mira. O funeral veio de Lisboa para o Cemitério de Alte.

— O sr. João José Alberto, de 72 anos, natural de Moncarapacho, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Rodrigues e era pai da sr.<sup>a</sup> D. Eugénia da Conceição Rodrigues Alberto e dos srs. João José Fernandes e Amaro Rodrigues Alberto.

— A sr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Mendes, de 63 anos, natural de Loulé e mãe da sr.<sup>a</sup> D. Benvidinha Mendes da Silva Santos e do sr. Joaquim Mendes.

— A sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Rosa Viegas, de 76 anos, natural de Portimão e mãe dos srs. Fernando Viegas Peres da Silva e Carlos Viegas Peres da Silva. O funeral realizou-se para o Cemitério de Selxal.

— O sr. José dos Santos, de 61 anos, natural de Olhão casado com a sr.<sup>a</sup> D. Adília da Conceição Prata Santos e pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição Prata dos Santos Mendes, D. Celeste Maria Prata dos Santos Araújo, D. Maria do Céu Prata dos Santos Vieira e D. Graça Maria Prata dos Santos Martins Calado.

— A sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca Correia, de 61 anos, natural de São Bartolomeu de Messines e casada com o sr. João Inácio Correia.

● EM ALMADA: O sr. Joaquim da Silva Mimoso, de 69 anos, natural de Silves, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Oliveira Mimoso e pai das sr.<sup>as</sup> D. Esmeralda D. Suzete e D. Maria Teresa de Oliveira Mimoso e do sr. Torcato Oliveira Mimoso. O funeral realizou-se para o cemitério de Monte de Caparica.

EM ALGUEIRAO: A sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Gomes, viúva, de 81 anos, natural de Lagos e mãe da sr.<sup>a</sup> D. Cumerclinda da Encarnação Guerreiro e do sr. Lázaro Gomes Guerreiro. O funeral realizou-se para o Cemitério de São Pedro de Sintra.

As famílias enlutadas o «Correio do Sul» apresenta sentidos pésames.

## Agradecimento

A Família de Francisca da Conceição Amâncio, agradece a todas as pessoas que a acompanharam e assistiram à missa por sua alma.

**Bela O MELHOR SEM RIVAL**  
**SOFRUTOS**

## Clínica e Cirurgia

DOS  
**Rins e Vias Urinárias**  
**DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Consultas Diárias a partir das 15 horas — excepto aos sábados  
Consultório:  
Rua de Baptista Lopes, 30 - 1.º  
F A R O  
Telefones:  
Consultório 22013  
Residência 24761

**Casa de Saúde de Faro**  
Centro de transfusões de sangue  
● PLASMOTERAPIA  
**TODOS OS SERVIÇOS CIRÚRGICOS**  
Rua de Santo António, 31  
Telefone 22021

**JÚLIO SANCHO**  
MÉDICO - RADIOLOGISTA  
Diagnóstico - Roentgenterapia  
RUA CASTILHO, 37 — TELEFONE 22644  
F A R O  
Preços de policlínica de exames particulares aos Beneficiários dos Serviços Médico-Sociais

# Câmara Municipal do Concelho de Loulé

## ANÚNCIO

### CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA

«Construção da E. M. 503, da E. N. 2 (Ameixial) à E. N. 124 (próximo de Porto das Covas) por Cortinhola — 6.ª Fase — Terraplanagens e o/a correntes no troço entre Cortinhola e Ribeira do Arade, na extensão de 935,49 mts.»

Faz-se público que no dia 30 de Novembro pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de . . . 405 485\$80

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório de 10 138\$00 (Dez mil cento e trinta e oito escudos), mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

### O DEPÓSITO DEFINITIVO É DE 5 POR CENTO DO VALOR DA ADJUDICAÇÃO

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 14 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 12 de Novembro de 1970

O Presidente da Câmara,  
António Américo Lopes Serra

## Professoras Diplomadas

Aceitam-se propostas professoras diplomadas magistério primário para executarem funções centro França. Enviar resposta acompanhada «curriculum-vitae» Consulado Portugal Clermont - Ferrand.

# Câmara Municipal de Portimão

## AVISO

Segundo concurso público para adjudicação da empreitada da obra da «E. M. 532 — Construção do lanço de Senhora do Verde a Moinho Novo — 2.ª fase — pavimentação na extensão de 2 260 m».

A Câmara Municipal de Portimão torna público, em conformidade com a deliberação de 8 de Outubro findo, que no dia 17 de Dezembro próximo, pelas 17 horas, perante este corpo administrativo reunido na Sala das Sessões deste Edifício dos Paços do Concelho, se procederá à abertura das propostas para adjudicação da obra acima designada.

Base de licitação . . . . . 314.898\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório de 7 873\$00 mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5% do valor da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo projecto, programa de concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis durante as horas de expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria desta Câmara Municipal até às 14 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Portimão, 11 de Novembro de 1970

O Presidente da Câmara,  
Eng.º João Deodato Neto Caboz

# PUBLICIDADE ANGARIADOR

NECESSITA EMPRESA EM GRANDE EXPANSÃO.

SE POSSIVEL COM ALGUMA EXPERIÊNCIA.

CONDIÇÕES A COMBINAR.

CARTA A ESTE JORNAL AO N.º 1.003

## Certidão Edward & Antoinette, L. da

Cartório Notarial de Albufeira  
— A cargo do notário lic.  
Adolfo Armando Jorge Batalha

CERTIFICO — para efeito de publicação que, por escritura lavrada ontem, exarada de folhas 21 verso a folhas 22 verso, do livro de notas respectivo número B-28, deste cartório, entre Patrícia Ana Margaret Graham e Manuel Maria Damas Fernandes, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — a sociedade adopta a firma «Fernandes Limitada», tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Albufeira, e domicílio na Rua da Igreja Nova, número catorze, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

ARTIGO SEGUNDO — o seu objecto é o comércio de artigos de vestuário, sapatos e adornos, e ainda qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal;

ARTIGO TERCEIRO — o capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por duas quotas iguais de vinte e cinco contos, uma de cada sócio;

ARTIGO QUARTO — a cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios, no todo ou em parte. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade;

ARTIGO QUINTO — a gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, mas a sociedade só se obriga com a intervenção de dois sócios gerentes;

ARTIGO SEXTO — pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência, e pode também qualquer sócio gerente delegar em outro sócio ou em estranhos os seus poderes de gerência e de representação social;

ARTIGO SÉTIMO — as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de dez dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Mais certifico que na parte não transcrita da escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Está conforme ao original  
Albufeira, 5 de Novembro de 1970.

O Notário,  
Adolfo Armando Jorge  
Batalha

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 14 de Novembro corrente, de fls. 15 v.º a 17 do livro A-60 do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi entre ROY EDWARD WHYBROW e ANTOINETTE TONNA, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º: A sociedade adopta a firma «EDWARD & ANTOINETTE LD.ª», tem a sua sede em Faro, no Largo do Pé da Cruz, n.º 67, r/c e freguesia da Sé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º: O seu objecto é a exploração de organizações hoteleiras por meio de bares, restaurantes, residenciais ou similares ou qualquer outro ramo de negócio que a sociedade resolva explorar.

3.º: O capital social é de 50 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por 2 quotas iguais de 25 000\$, uma de cada sócio.

4.º: A cessão de quotas é proibida a estranhos sem o consentimento da sociedade, tendo esta o direito de preferência em 1.º lugar e o outro sócio em 2.º.

5.º: A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, mas para obrigar a sociedade basta a assinatura de um deles.

§ único: Qualquer gerente pode delegar algum ou alguns dos poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade ou mesmo no outro sócio, desde que o faça por procuração bastante.

6.º: As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de 15 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

7.º: A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os seus herdeiros ou representantes, escolhendo entre eles, a pessoa que representará o sócio falecido ou interdito até à divisão ou adjudicação da quota.

Está conforme o original.

Faro, aos 14 de Novembro de 1970.

O Notário,  
(a) — Luiz Augusto da Silva  
e Sabbo

## ANÚNCIO

A Câmara Municipal de Silves, vende em hasta pública a realizar no dia 24 de Novembro do ano corrente 13 165 metros quadrados de terreno sito na povoação de Armação de Pera, confrontando com o mar e destinado à implantação de um estabelecimento hoteleiro. A praça realizar-se-á sem valor de base de licitação.

Silves, 4 de Novembro de 1970

O Presidente da Câmara,  
Salvador Gomes Vilarinho

# EDITAL

## Comissão Regional de Turismo do Algarve

F A R O

Concurso público para arrematação da empreitada de «Esgotos de Lagos — Saneamento do Hospital Velho»

Faz-se público que, no dia 9 de Dezembro de 1970 pelas 15 horas, no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69-1.º, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de Esc. 628 065\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito de 15 702\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo do concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria e na 1.ª classe ou superior estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, por forma a serem recebidas até às 17,30 horas, do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 2 de Novembro de 1970.

O ADMINISTRADOR - DELEGADO,

a) Eng.º João Luís Olias Maldonado

## TERRENO

Vende-se entre as estradas de Olhão e de São Luís, para construção urbana ou industrial com a área aproximada de 10.000 metros quadrados. Plano de urbanização já aprovado.

Trata H. Herdade — Faro.

# Câmara Municipal do Concelho de Vila do Bispo

## EDITAL

Concurso público para adjudicação da empreitada de construção do Balneário da Mareta, em Sagres.

A Câmara Municipal do Concelho supra torna público que, até às 17 horas do dia de 19 de Novembro de 1970 recebe propostas em carta fechada para a arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de Esc. 303.133\$00 e o depósito provisório é de Esc. 7.578\$00.

As condições de concurso, caderno de encargos e demais peças do projecto podem ser consultados às horas do expediente, na Câmara Municipal.

Paços do Concelho, 23 de Outubro de 1970.

E eu, Eurico António Cid Bentes de Oliveira, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,  
José Hermenegildo Duarte Fragoso  
Cap.

# A Intolerância

Pelo PADRE MANUEL BÁRBARA

O homem é, naturalmente, um ser sociável, um valor de dimensão ecuménica. Mas é, também, um agente de reacções várias e susceptível de estabelecer equilíbrios estáveis no seu meio ambiente, como de provocar desordens mais ou menos prejudiciais. Como ser sociável está inserido no conjunto dos outros homens, faz parte da grande família humana, e não pode renunciar à condição de estar - com - os outros, de conviver, de se tornar num valor sempre necessário e válido.

A ética das suas relações com os outros exige que a sua contribuição seja sempre útil, quer ela se processe nas coisas do espírito ou da moral, quer se concretize em realizações materiais ou económicas. Além disso, exige que ele seja, pela formação da sua vontade, sempre superior às contingências da vida, cuidando com ânimo varonil das realidades presentes, na esperança de vencer as incertezas do futuro; que seja capaz de contrariar as solicitações de uma natureza hostil, eu ia a dizer — mutilada —, sempre em luta permanente com os elementos exteriores e consigo próprio.

Saber estar - com - os outros e encontrar-se - com - eles, eis um grande ideal, uma grande preocupação do homem. Mas estar - com - os outros em verdade e liberdade, compartilhando das suas alegrias e tristezas, contribuindo indistintamente para o bem estar de todos, sem atender a partidos, a classes, a credos e etnias; julgar os outros e as suas intenções em conformidade com as regras da justiça e da caridade, porque só assim se concorrerá para a paz da família humana.

Este trabalho sendo, porém, obra de civismo, nunca poderá ser completo e perfeito, sem o apelo ao sobrenatural, sem a prática da religião, porque só ela é capaz de irmanar os homens e impôr-lhes toda a renúncia ao egoísmo e ao ódio.

Ora, quando não se atende às exigências alheias, no que elas têm de válido e de justo, quando não se respeita a personalidade dos outros, uma personalidade complexa,

é certo (cada homem é um mundo - microcosmo), mas senhora de direitos inalienáveis e portadora de predicados incontroversos, cai-se na intolerância. Da intolerância desce-se à injustiça na apreciação de valores, à calúnia mordaz e brêjeira contra pessoas respeitáveis e instituições venerandas, ao ódio vergo e mesquinho para quem não pensa da mesma maneira, numa palavra, ao orgulho de querer ser e de se mostrar superior aos outros!...

Falar-se de educação, e não respeitar os outros, não ser tolerante com a sua maneira de ser e de agir, desde que este agir não vá contra a moral, a justiça, o bem público e a ordem estabelecida, é fazer afirmações gratuitas, é colocar-se no campo nada agradável do ridículo...

**António H. Balté**  
CIRURGIA GERAL  
GINECOLOGIA  
Mudou o seu consultório em Lisboa  
Para a:  
Rua Alexandre Herculano,  
17 - 1.º - Esq.º  
Telefones 52873 e 52453  
Consultas: 2.ª, 4.ª, 6.ª às 18 h.

## A GRANDE META

(Continuação da 1.ª página)

lhor os passos das crianças na carreira escolar para o seu melhor aproveitamento no sentido de obtenção de uma formação apropriada à sequência dos estudos finais.

Outrora, quando os costumes eram simples e as aspirações limitadas, só uma minoria de pais se preocupava com a instrução dos filhos, a grande massa criava-se ao sabor do tempo e quando atingia a maioridade já sabia trabalhar melhor ou pior e só lhe restava aprender a puxar pelo gatilho da espingarda, era para isso que ia às sortes. Hoje é preciso mais alguma coisa: saber como se trabalha e produz e como se faz a pontaria e se atinge o alvo. Por isso, as pessoas responsáveis pela educação não se poupam a esforços até ao sacrifício para preparar os indivíduos de ambos os sexos para as pequenas e grandes tarefas do futuro.

Uma maioria esmagadora não atinge o seu objectivo ou dos seus educadores, pelas mais diversas razões, perde-se nos labirintos permanentemente abertos para atrair a mocidade. Não alcança a meta final e segue depois aos baldios da sorte, tomando as mais imprevisíveis situações na escala social. Daí hoje em dia, os indivíduos sem preparação para a vida dos tempos que correm serem postos à margem e, conseqüentemente, enfrentarem as maiores dificuldades para conseguir uma ocupação, acabando por arranjar modos de vida mais prejudiciais do que úteis à sociedade.

Batidos pela concorrência dos que possuem melhores condições para satisfazer as exigências dos modernos sistemas e tipos de trabalho, eles vão aumentar o número dos sem futuro dos que esperam uma oportunidade que não chega, dos que nunca encontram emprego, dos que são obrigados a servir para tudo e dos inadapáveis mesmo.

Não admira assim que cada vez haja mais quem viva de expedientes, mais delinquentes e mais emigrantes também. Desses tipos de emigrantes que vai constituir mão-de-obra sem qualquer qualificação e portanto sujeitar-se aos piores trabalhos e condições, e também às maiores privações e humilhações nada dignificantes para a pátria que delxaram.

## Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve

Por ter sido eleita nova direcção para o Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal da Junta Nacional das Frutas, que exercia como representante dos organismos corporativos do comércio de frutas e produtos horticolas, o antigo presidente da direcção, nosso estimado colaborador e prezado amigo sr. Francisco Guerreiro Barros, que conforma se consignava na portaria que o exonera, exerceu o mesmo cargo com muito zelo, dedicação e competência.

Em sua substituição foi nomeado o actual presidente da direcção do mesmo Grémio, também nosso prezado amigo e estimado assinante, sr. Teófilo Fontainhas Neto.

# CORREIO DO SUL

## UMA ROMAGEM DE SAUDADE

(Continuação da 1.ª página)

distinguir-se os que são velhos dos que são ainda novos, por mais ou menos cabelos brancos, mas o riso e o sorriso (quando não a própria gargalhada) que, de alegria, se espelham nos seus rostos a todos parecem igualar em mocidade. A verdade é que, em momentos como estes de recordações do Passado, todos se têm de julgar no tempo em que por aqui passaram, sem necessidade de dizer, como na canção do António Mourão: «O Tempo volta p'ra trás!»...

É de esperar que nesta Romagem de Saudade compareçam alguns antigos alunos, como eu, que nasceram no século passado e que frequentaram o Liceu de Faro quando esteve instalado no Largo da Sé. Também comparecerão muitos dos que o frequentaram quando ele esteve instalado à entrada do Jardim da Alameda e se chamou «Liceu João de Deus». Comparecerão ainda (e talvez em maior número) os que frequentaram o Liceu do Alto de Santo António Mas todos velhos e novos alunos, se fundirão emromeiros da Saudade, filhos da mesma árvore, alunos do mesmo Liceu: os mesmos rapazes no Tempo, ainda que alguns, como eu tenham sido também professores dos seus «colegas» romeiros.

Vinde todos desfiar os vossos rosários da Saudade a este Templo que foi o vosso Liceu, a esta fonte amada onde beberam a melhor seiva da vossa formação intelectual. Vinde todos «ematar» sauda-

des, reviver os dias e anos felizes que aqui conheceram. Vinde confraternizar uma vez mais com os vossos antigos companheiros de estudo. Vinde retemperar as vossas forças para poderdes continuar a penosa caminhada de que é feita toda a nossa vida. Vinde abraçar alguns dos nossos professores que ainda não entraram na Eternidade e que também têm saudades de vos ver. Não hesitéis em vir por vos assaltar a lembrança triste de já não encontrardes alguns dos bons companheiros que a morte ceifou, porque a vossa presença aqui além do mais, será também uma homenagem à sua memória e terá um significado patriótico, de exaltação aos heróis que, em 1 de Dezembro de 1640, romperam os ferros de Castela e escreveram nos portais da História o hino triunfal da Liberdade, como escreveu há anos o falecido e adorável poeta Dr. Rodrigues Davim, numa poesia recitada numa festa comemorativa da Restauração de Portugal.

J. Rita da Palma

**Farmácias de serviço de 19 a 25 de Novembro**  
Hoje — QUINTA — Baptista.  
SEXTA — Oliveira Bomba.  
SABADO — Alexandre.  
DOMINGO — Crespo Santos.  
SEGUNDA — Paula.  
TERÇA — Almeida.  
QUARTA — Montepio.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA CP

# TÁXIS AÉREOS EM FARO

O S TAC — Transporte Aéreos Continentais, concessionários da exploração dos serviços de táxis aéreos no Continente, estabeleceram, a partir da corrente semana e até fins de Março de 1971, uma base em Faro, a título experimental tendo feito deslocar para o Aeroporto desta cidade um dos seus aviões «Islander».

As características deste avião são 2 motores, capacidade para 9 passageiros, 750 quilos de carga útil máxima, 2 722 quilos de peso máximo à descida, 800 kms. de autonomia de voo e 250 kms/h. de velocidade de cruzeiro.

Os TAC podem utilizar, no Algarve, os aeródromos de Faro, Albufeira e Lagos e, no resto do País, os de Aljô, Amareleja, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Cascais,

Chaves, Coimbra, Comporta (Setúbal), Covilhã, Espinho, Gavião, Lisboa, Louçã, Mirandela, Monfortinho, Porto, Santa Cruz, Sines, Sintra e Viseu. Os aeródromos a utilizar no estrangeiro constam de informação a solicitar aos Serviços dos TAC em Faro, devendo ter-se em consideração para os do País que, à excepção dos de Lisboa, Porto e Faro, os restantes só podem ser escalados durante o dia.

Os preços dos voos, ou sejam as tarefas aplicáveis, dependem de consulta prévia aos Serviços dos TAC em Faro, encontrando-se estes, bem como as Agências de Viagens e as portarias dos principais hotéis, devidamente habilitados com tabelas de preços entre Faro e vários pontos do País.

Existem preços especiais para certo tipo de voos, designadamente baptizados do ar, reconhecimento aéreo, etc.; o avião «Islander» está equipado de forma a poder ser transformado rapidamente em ambulância, para transporte de doentes, e pode também ser integralmente convertido em transporte de carga.

As reservas podem ser solicitadas directamente aos TAC, Aeroporto de Faro — Telefones 23538 e 23539, ou através dos escritórios da TAP em Faro (Rua de D. Francisco Gomes, 8 — Telef. 2241/2/3/4) e das Agências de Viagens. Quaisquer outras informações e esclarecimentos podem ser obtidos através dos TAC, no Aeroporto de Faro.

## Cinema de Santo António

HOJE — Raquel, Raquel, colorido, com Joanne Woodward e James O'son. 17 anos.

Sexta-feira — A invasão da terra, com Peter Cushing e Roberta Tovey e A Flecha Sangrenta, com Dale Robertson e Martha Hyer, ambos coloridos. 12 anos.

Sábado, às 16 e às 21 horas — Justine, colorido, com Anouk Aimée e Dirk Bogarde. 17 anos.

Domingo, às 15:30 e às 21 horas — Dois homens e um destino, colorido, com Paul Newman e Katharine Ross. 17 anos.

Ter-feira — Paris Istanbul sem regresso, com Ken Clark e Margaret Lee e 7 homens de ouro, com Rossana Podestá e Philippe Leroy ambos coloridos. 12 anos.

Quarta-feira — 24 horas da vida de uma mulher, colorido, com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann. 17 anos.

# REVESTIU-SE de todo o brilhantismo O JANTAR DE HOMENAGEM AO ANTIGO DIRECTOR ESCOLAR Virgílio Ferreira Fagulha

REFERIMOS-NOS no nosso último número ao ambiente de profunda simpatia e do mais perfeito sentido humano e de que se revestiu o jantar de homenagem e de despedida ao nosso prezado amigo, sr. Virgílio Ferreira Fagulha, que há meses deixou as funções de Director do Distrito Escolar de Faro, e queremos agora, tal como deixamos então prometido, dar alguns pormenores mais circunstanciados da simpática realização.

Levado a efeito na magnífica sala de refeições do Conjunto Turístico «Siroco», em Olhão, o jantar reuniu para cima de 250 pessoas, entre as quais se viam elementos do professorado do Ensino Primário de todos os pontos do Distrito e numerosas individualidades de vários pontos da Província Presidiu o sr. Dr. Manuel José da Fonseca, Secretário Geral do Governo Civil, em representação do Chefe do Distrito, que se fazia leadeado pelo homenageado e por sua esposa. A sr.ª D. Ana de Oliveira Serejo da Silveira Fagulha, também distinta professora de Ensino Primário, e peos Monsenhor Cónego Manuel Francisco Pardal, que representava o Prelado ausente da Diocese, e srs. Raúl de Bivar Weinholtz, Presidente da Junta Distrital; Deputado Dr. Jorge Augusto Correia Presidente da Comissão Distrital de A. N. P.; Inspector Adolfo Fialho de Sousa; Drs. Joaquim Magalhães e António José de Almeida e Silva

respectivamente, Reitor do Liceu Nacional de Faro e Director da Escola Industrial e Comercial da mesma cidade; Adjuntos da Direcção do Distrito Escolar Manuel Guerreiro Pereira e António José Marcos da Fonseca; Drs. José Correia do Nascimento e José Ascenso, Capitão Rafael Pedro Pereira, membro da Comissão Organizadora da Homenagem, etc.

Durante o jantar fez-se apreciar o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuzeta que conquistou entusiásticos aplausos e terminou a sua actuação entregando ao homenageado um lindo ramo de flores.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. Dr. Manuel Fonseca, seguindo-se os srs. Adjunto da Direcção Escolar Guerreiro Pereira; professor José Joaquim Gonçalves, Delegado Escolar de Tavira; professor António Severiano Morgado; Dr. Mário Porto e Arquitecto Hermínio Beato de Oliveira; Capitão Rafael Pedro Pereira; professor José Mendes do Amaral, actual Director do Distrito Escolar de Beja; Dr. Jorge Augusto Correia e Monsenhor Manuel Francisco Pardal.

Todos os oradores tiveram palavras do mais alto elogio para as brilhantes qualidades do homenageado, enaltecendo os magníficos serviços que durante a sua permanência no Algarve, teve ocasião de prestar ao Ensino Primário da Província. A todos, no final, o sr. Virgílio Fagulha, profundamente emocionado, agradeceu, afirmando que sempre encontrara entre nós o melhor auxílio e verdadeiras amizades e dedicações, pelo que jamais poderia esquecer e esqueceria os anos que no Algarve viveu.

## PRÉMIO «Coronel Brandeiro»

PELA Junta Distrital de Faro foi mais uma vez atribuído o Prémio «Coronel Brandeiro», instituído mercê das disposições testamentárias com que faleceu este nosso ilustre comprovinciano e destinado a galardoar os alunos finalistas do Liceu e da Escola Industrial e Comercial de Faro que obtenham a classificação geral mínima de 14 valores. Este ano não houve contemplados em relação aos alunos da Escola Técnica, tendo recebido o prémio quatro alunos do Liceu que terminaram o seu curso dentro daquelas condições e que foram os srs. António Ponte Estrela, João Rocheta Cassiano, Joaquim Brito da Mana e José António Bota Filipe Madeira. O prémio já foi entregue, tendo cabido a cada um dos contemplados a importância de 1 375\$00.

Numa atitude extremamente simpática, todas as delegações escolares dos 16 concelhos do Algarve, em representação dos respectivos professores, entregaram ao homenageado afectuosas lembranças. Muitas centenas de pessoas associaram-se à homenagem por cartas e telegramas e numerosas eram também as representações que se registavam.

Foi a todos os títulos um acontecimento à altura da profunda e merecida gratidão que exteriorizava e a e'e o «Correio do Sul» teve a satisfação de associar-se.

## VIDA CORPORATIVA

EM representação da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro e a fim de tomarem parte numa reunião de trabalho, no Ministério das Corporações e Previdência Social, convocada pelo sr. Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, deslocaram-se a Lisboa, no passado dia 17, os srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto e Fernando da Silva Alves, respectivamente, Presidente e Secretário da Direcção daquele organismo corporativo.

Nesta sua deslocação à capital, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto tomou ontem posse em Lisboa do cargo de Presidente do Conselho Geral do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul.

## † Maria Ana Ramos Herdade

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Herculano da Silveira Herdade, Nívio José Ramos Herdade, sua mulher e filhos, José Gonçalves Ramos e sua mulher, e restante família, participam que no próximo dia 25, será rezada missa pelo eterno descanso da alma da sua muito querida esposa, mãe, avó, irmã e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, em Faro às 9,30 na Igreja de S. Pedro, e em Lisboa às 18,30 no Mosteiro dos Jerónimos.

Aproveitamos a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todos quantos testemunharam o seu pesar, especialmente aqueles que por lapso ou desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

# III Curso Luso-Espanhol

(Continuação da 1.ª página)

nha, dela tendo muito merecidamente feito parte o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, dedicado Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que no Curso teve duas valiosas intervenções.

Regressado de Espanha, o sr. Dr. Pearce de Azevedo teve a gentileza de se reunir em Faro com os representantes da Imprensa, a quem comunicou os assuntos que, de interesse para o Algarve, tinham sido tratados em Torremolinos. Esses assuntos tiveram por fulcro as valiosas intervenções a que acima fazemos referência, a primeira tendente a mostrar a todos os presentes a alta valia que o Algarve oferece para uma promoção turística de grande classe e as importantes medidas que para esse efeito estão sendo tomadas, e a segunda apresentando aos Directores do Curso, srs. Eng.º Alvaro Roquette e D. José Ignacio de Arrillaga, uma importante proposta concebida nos seguintes termos.

«Caso não haja inconveniente, e a sugestão tiver a comum aprovação dos Governos Espanhol e Português, a Comissão Regional de Turismo do Algarve propõe-se realizar o próximo Curso Luso-Espanhol na Província do Algarve, o que ponho à apreciação de V. Ex.ª».

A proposta foi recebida com entusiásticos aplausos de todos os participantes.

A sessão de encerramento do II Curso, levada a efeito no Palácio de Congressos de Torremolinos, foi presidida pelo Governador Civil de Málaga, sr. D. Victor Arroyo y Arroyo, ladeado pelos srs. Dr. Pearce de Azevedo, em representação do sr. Director-Geral do Turismo, que tivera que regressar a Portugal; D. Esteban Bassols, Director-Geral da Promoção Turística de Espanha e D. José Ignacio de Arrillaga, Director do Instituto de Estudos Turísticos do mesmo país.

Falando nessa sessão, o sr. Dr. Pearce de Azevedo pôs em relevo a gratíssima impressão da representação portuguesa pela forma como tudo havia decorrido. Os srs. D. Ignacio de Arrillaga e D. Esteban Bassols teceram também valiosas considerações sobre os diferentes problemas em causa, tendo o último apresentado os primeiros exemplares de um belo cartaz de propaganda turística editado pelas Direcções-Gerais de Turismo dos dois países da Península e que vai ter larga divulgação em todo o mundo.